

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA	DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES	ASSINATURAS Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500 Para outras localidades . . . 7500 Composição e Impressão Tipografia Secorro—Vila Real de Santo António
--	---	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Acção Missionária Portuguesa

SEMINÁRIO das Missões Ultramarinas comemorou, recentemente, as suas bodas de prata.

Foi ha vinte e cinco anos que a Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas fundou tão prestante instituição, na cidade de Tomar. Neste quarto de século o Seminário de Tomar tem desempenhado uma acção notável, criando os missionários portugueses dos tempos modernos.

Foi essa acção que se evocou agora na comemoração das bodas de prata e que também serviu para pôr em destaque o nobilitante objectivo da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas que possui hoje mais os Seminários de Sernache do Bomjardim e de Cucujães.

Fieis continuadores dos evangelizadores que levaram a fé cristã e o nome português a todos os pontos do Mundo, os modernos missionários ou, melhor, os missionários dos tempos modernos não têm menos trabalho nem menos dificuldades no exercício da sua acção espiritual.

E' que passado o tempo da conquista e da consolidação colonial, depois de, na maioria dos casos, haver conseguido iluminar os espíritos dos infieis, a acção missionária encontra-se perante doutrinas e processos diferentes de colonização.

Aberta a estrada da verdade ás almas, lançados os alicerces da expansão da fé cristã, depressa surgiu (e ás vezes até em nome de Cristo) o germe da incerteza e da dúvida no indígena.

Duas doutrinas foram postas em presença do gentio: — a dos racistas, que entendem que colonizar é eliminar os povos indígenas, e as dos universalistas, para os quais a colonização significa a adaptação progressiva ás condições de vida do homem civilizado.

Dois processos de método colonizador, mas só o último é de sentido civilizador. E é este o sentido colonizador português, porque apenas este tem por finalidade promover a divulgação da luz do Evangelho.

Se quiséssemos fazer confrontos, podíamos indicar os resultados. Mas basta dizer que a colonização portuguesa é, pelos seus resultados, a única de sentido espiritual que não distingue raças.

A acção dos Seminários da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, preparando os missionários modernos, tem sido, neste sentido, a continuação da divulgação da fé cristã e do nome português. Mas não se suponha que por vivermos a grande distância dos tempos em que o missionário se expunha ás consequências dos ataques do gentio, deixou de ser heroísmo a acção do missionário moderno.

Ele continua a ser o mais decisivo divulgador do nome de Portugal, entre as populações indígenas, pela expansão de Fé de Cristo, abrindo o caminho á colonização — neste caso agora civilização e progresso.

Na acção colonizadora portuguesa, na própria actividade progressiva das nossas populações ultramarinas, a obra missionária moderna tem uma intervenção que ninguém pode ignorar.

Reconhecem-no até aqueles que fóra das realidades morais da Igreja estudam ou se dedicam aos problemas coloniais.

Se é assim — e assim é — não devemos deixar de dar á obra dos Seminários das Missões Ultramarinas o apoio que ela merece e necessita.

Eis porque, ao falarmos das bodas de prata do Seminário de Tomar, não podemos deixar de evocar a sua obra — que tem tido tanto de êxito como de dificuldades, aliás vencidas pela força moral que lhe vem do seu sentido espiritual e civilizador.

T. Vieira

Declaração

Damião Augusto de Brito Vasconcellos ou Damião de Vasconcellos, declara, para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por quaisquer contas apresentadas ou compromissos tomados pelo sr. Francisco Custódio Gonçalves, residente em Tavira, e em nome do declarante.

Lisboa, 3 de Outubro de 1947.
 Damião de Vasconcellos

Carroussel Oito

Percorre as feiras do Algarve o afamado «Carroussel Oito», que, pela sua excelente comodidade, é digno de ser apreciado por todos os algarvios.

O «Carroussel Oito», pela sua bela construção, é, sem dúvida, o melhor que tem visitado a Província.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Vila Real de Santo António

Praça Marquez de Pombal

A Pesca do Atum na Costa do Algarve

O Dr. Mário Lyster Franco, escritor talentoso e fecundo, jornalista conceituoso e brilhante, figura do escol literário algarvio, teve a deferência de nos ofertar um opúsculo do seu último trabalho, A Pesca do Atum na Costa do Algarve—Achegas para a sua história—que se lê com o mais vivo interesse, pela curiosidade que desperta a descrição dos factos que contem.

Diz o ilustre escritor, como preâmbulo: Motivo de constante preocupação para os muitos que nela trabalham e para os muitos que nela anualmente invertem



Dr. Mário Lyster Franco

grossa soma dos seus cabedais, se constitui também fonte de inspiração para os escritores e para os artistas, tema de estudo para os etnógrafos e cientistas e até simples pretexto de distração para os turistas, que nalgumas das suas fases encontram um espectáculo digno de ser apreciado, representa ao mesmo tempo uma das principais riquezas algarvias e ocupa um lugar muito importante na vida económica da Nação.

Parafraseando, não erramos se afirmarmos que «motivo de constante preocupação, fonte de inspiração, tema de estudo» tem sido para o seu cintilante espírito esta terra de céu azul, onde o mar adormece, coberto de sol e coberto de estrelas...

Na verdade, o Dr. Mário Lyster Franco, no seu labor literário, traz sempre o Algarve no pensamento, porque o traz sempre no coração.

E esta sua última lucubração é mais um testemunho do seu amor pela «linda terra em que nasceu», tornando conhecida a vida dum indústria muito nossa, porque chega até nós de tempos imemoriais.

Vila Real de Santo António

A formosa vila pombalina hoje está em festa, pois realiza-se ali, á beira do Guadiana, a sua interessante feira anual, denominada «Feira da Praia».

E' uma feira importante em cereais e legumes; e, sobretudo, em barracas de diversões.

Muitas delas fazem as delicias dos «nuestros hermanos», que nesta data costumam atravessar a fronteira e vir á terra portuguesa divertirem-se um pouco e comprarem as bugigangas que tanto apreciam.

Para complemento do dia festivo, realiza-se, tambem, hoje, um grandioso desafio amigavel de futebol entre as categorias de honra, do seu glorioso Lusitano Futebol Clube e o Sporting Clube Olhanense, que está despertando grande interesse entre as massas desportivas.

Este desafio, no dizer dos apaixonados, é uma experiência de forças para o Campeonato Nacional, que não tarda.

Vila Real de Santo António, se o tempo permitir, hoje, vai ser pequena para comportar o elevado número de forasteiros que ali se desloca por motivo da feira anual e do encontro de futebol, entre os dois campeões algarvios.

A' noite, toda aquela margem do Guadiana, feéricamente iluminada, com os circos, os carrousseis e as diversas barracas de quinquilharias toma, pela sua excelente localização, um aspecto grandioso e belo, como não é fácil presenciar-se em qualquer outra localidade do Algarve; e, por isso, podemos afirmar que Vila Real de Santo António está hoje em festa, com a realização da sua típica e interessante feira anual.

PONTOS DE VISTA

OCULOS ESCUROS

PARECE-NOS que a generosidade do nosso lindo sol merece o mais franco acolhimento de todos os olhares—todos sem excepção—rendendo-se assim homenagem á sua majestade divina. Haverá, porventura, alguém que se atreva a dizer mal do sol? E' possível.

A verdade é que o seu despertar afugenta a tristeza. E' com o seu esplendor que a terra se inunda de supremo encanto.

Quando sobre nós cai o brilho da sua luz acariciadora, é como se do alto dum serra, muito ingreme e muito isolada, se ouvisse o badalar alegre do sino dum velha capelinha, escondida entre arvores e flores, saudando a boa gente na paz da sua aldeia.

O sol põe em festa os corações. A poesia da sua vida transmite-se ao refrigério das almas torturadas pela saudade.

E' certo, porém, que a sua luz maravilhosa possui a intensidade que gera as paixões violentas. Magoa, por vezes, tornando-se preciso reprimi-la um pouco, dar-lhe suavidade, força-la a ser dócil.

Eis porque se imaginaram os antipáticos e frios óculos escuros que a moda elegante conseguiu—como consegue sempre—espalhar inconscientemente, como fixera já aos chapéus dos homens e ás meias das senhoras, deixando áqueles a cabeça ao vento e a estas, impudicamente, as pernas ao léu.

Usa-os toda a gente—louvado seja o Senhor!—e em toda a parte: na rua, em casa, nas praias e no campo. E vendem-se a torto e a direito, de mistura com as laminas de barbear, os atacadores, os pentes e os alfinetes de dama, nas esplanadas e ás portas dos cafés.

O facto que á primeira vista aparenta ser de somenos importância, não o é, sem dúvida, se considerarmos os seus resultados. E se a ele nos reportamos, é porque, simplesmente, traduz a vulgar facilidade com que entre nós se tropeça num erro e se lhe dá vulto, sem haver o interesse lógico das suas consequências.

Não é difícil aos que sabem ler tomar as devidas precauções. Vários estabelecimentos científicos de fama mundial já se manifestaram a tal respeito, sendo os oftalmologistas os primeiros a declarar que os óculos escuros não asseguram a protecção que se deseja, para a defesa dos olhos, perante a luz activa do Sol. Desta forma se explica o aumento considerável do numero de pessoas que, no Verão, tra-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A VENCENÇA

INFORMAÇÕES

A Junta Nacional das Frutas informou o país de que está assegurado o abastecimento de batata—semente certificada, quer de produção nacional quer importada.

Foi regulamentada a venda ambulante de lotarias; os cauteleiros terão de andar fardados.

Só de Janeiro a Agosto do ano passado as alfândegas renderam mais 248.574 contos que em igual período do ano anterior.

A Câmara Municipal de Lagos está empenhada na rápida conclusão do bairro de casas económicas que está a construir-se naquela cidade.

A's 13 horas da tarde do dia 6 de Setembro muita gente observou no cimo da ilha do Pico um fenómeno atmosférico invulgar que foi fotografado: uma nuvem desenhada perfeitamente sobre a montanha, durante alguns minutos, uma cruz de grandes dimensões e contornos perfeitamente nítidos.

Passaram por Lisboa, a caminho de Meca, aonde vão à peregrinação ao Túmulo do Profeta, alguns muçulmanos do Senegal Francês que mesmo no aeródromo da Portela fizeram em público as suas orações.

Começaram os trabalhos de canalização para o abastecimento de águas a Aljezur. A obra importa em 1.000 contos. Está ali também em curso o empedramento da estrada daquela vila à praia do Monte Clérigo, por 100 contos.

A raiva está debelada em Portugal, onde na última campanha foram vacinados 260 mil caninos. Em 1926 houve 239 casos diagnosticados e cerca de 5.000 pessoas receberam tratamento nos postos anti-rábicos. Em 1935 houve apenas 9 casos.

Em 1946 exportamos para França 163.354 contos de mercadorias, compreendendo 3.286 contos de peles, 6.515 contos de óleos de cachalote e baleia, 1.495 contos de cortiça, 25.262 contos de pirites, 1.137 contos de volfrâmio, 17.988 contos de mantas de lã, 1.078 de vestuário de malha de algodão, 14.580 contos de vinhos, 62.108 contos de conservas, 21.333 contos de manufacturas diversas, 4.555 contos de vidro em chapa e 7.291 contos de papel.

Tendo sido a J. N. F. encarregada de proceder à distribuição de sulfato de amónio e nitrato de sódio para fertilização das culturas hortícolas, deverão os Grémios da Lavoura das principais regiões produtoras de hortaliças e legumes verdes informar aquela Junta, com a maior urgência, das quantidades dos referidos adubos necessários para os respectivos concelhos.

Do Suplemento do Boletim da J. N. F., n.º 26, da segunda quinzena de Setembro de 1947: —Prémios para estimular a cultura das fruteiras e a preparação do figo no Algarve—No intuito de estimular a produção algarvia, de forma a conduzi-la a um melhor tratamento das suas arvores e frutos, iniciou a Junta, no corrente ano, uma campanha com atribuição de prémios aos melhores amendoeiros e figueirais. Instituíram-se subsídios para propagação de figueiras de *toque*, e para construção de camaras de expurgo e tulhas para figo.

Não pode dizer-se que esta primeira tentativa de estímulo fosse coroada de êxito pois os produtores, por lamentável desinteresse, não corresponderam como seria de esperar. Assim, aos prémios destinados aos amendoeiros somente concorreram três produtores, tendo sido atribuído um primeiro prémio,

no valor de 1.500.000 a Marcelino Augusto Galhardo, de Tavira, por um amendoeiro apresentado na Quinta dos Frades, em Tavira. Aos outros dois não foi atribuído qualquer prémio, em virtude dos amendoeiros apresentarem mau aspecto vegetativo e não terem sofrido os amanhos necessários à sua boa conservação.

Para os prémios dos figueirais, certamente por existir na província algarvia um maior número de pomares constituídos com esta espécie, as inscrições foram mais numerosas ainda que não tivessem atingido o volume que seria de esperar.

Dentre os inscritos, foram atribuídos prémios aos seguintes figueirais de cada um dos tipos considerados:

Grande propriedade

1.º Prémio, no valor de 1.500.000 ao figueiral da Quinta da Fidalga, em Cacula, pertença dos Herdeiros de Frederico Ramirez.

2.º Prémio, no valor de 1.000.000, ao figueiral da Quinta das Boiças, em Alcantarilha, pertença de Salvador Gomes Vilarinho.

3.º Prémio, no valor de 750.000, ao figueiral da propriedade denominada o Casal, em Castro Marim, pertença de Hugo Celorico Drago.

Média Propriedade

1.º Prémio, no valor de 1.500.000, ao figueiral sito na Ladeira dos Matos, em Loulé, pertença de Joaquim Espadinha Corpas.

2.º Prémio, no valor de 1.000.000, ao figueiral sito no Barranco Longo, em Algô, pertença de Francisco Corte-Real.

3.º Prémio, no valor de 750.000, ao figueiral sito na Torre, em Algô, pertença de D. Tereza Amália Mascarenhas Gomes.

Pequena Propriedade

1.º Prémio, no valor de 1.500.000, ao figueiral sito no Poço das Vacas, em Algô, pertença de José Martins Cabrita.

2.º Prémio, no valor de 1.000.000, ao figueiral sito em Tôrres e Cerca, em Silves, pertença de José Martins Cabrita.

3.º Prémio, no valor de 750.000, ao figueiral sito em Arneiros, Lagos, pertença de Francisco António Correia.

Nos subsídios destinados aos propagadores das figueiras de *toque* ninguém se mostrou interessado, apesar de serem patentes os benefícios resultantes da caprificação, como expusemos em número anterior deste *Serviço Informativo*.

Na construção de camaras de expurgo e tulhas, somente alguns produtores de Lagôa e Silves se mostraram interessados. Oportunamente publicar-se-á a relação dos subsídios concedidos.

Foi transferida a seu pedido, da escola masculina do Pereiro, concelho de Alcoutim, para a feminina de Cachopo, concelho de Tavira, a professora D. Maria do Céu São João Ferreira, esposa do nosso novo pesado correspondente em Cachopo.

Foi colocada, como professora da escola de Santa Catarina, a sr. D. Isaura Palmeira.

Também foi coloado na Escola Oficial de Tavira o nosso assinante e conterrâneo sr. professor Ventura José Angelo Ladeira.

Encontram-se vagos os lugares de professores nas escolas de ensino primário (sexo feminino) de Alportel, sede do concelho, Gilvasino, concelho de Loulé, e Santo Estevão, deste concelho.

Em 1912 extraíram-se em Portugal 12 mil Ton. de carvão, e em 1930 246.780 Ton. e em 1946 700.000 Ton..

Em comissão de serviço, encontra-se chefiando a Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Vila Real de Santo António, o sr. José Pedro Barão Júnior funcionário da Agência desta cidade.

A Vitória Régia

poetisa da minha Terra e autora de «Santas Tradições»

Simples bilhete-postal de JACINTO

Senhora

Um livro seu, desde o já longínquo «O Guerreiro Cristão», simbólicas e curiosas histórias em verso, prefaciadas pelo nosso inálgico e saudoso Mestre José Agostinho, até ao poema-oração «Paz e Amor», que calou fundo na minha alma de cristão convicto e lutador, passando pelo «Rosário de Cantigas», lindas quadras que quasi as decorei todas, por «Portugal Maior», sonetos patrióticos que fizeram vibrar entusiasticamente meu espirito de voluntário da ordem «por Deus e pela Pátria», e pelas admiráveis «Cartas» que o Sol e meus olhos, de tanto as lerem, queimaram, um livro seu—dizia eu—, é sempre motivo sincero de alegria consoladora.

«Santas Tradições», todavia, tiveram para mim um significado especial, por serem trechos de prosa e verso que evocam, com ternura e saudade, coisas e pessoas da sua Terra que é a minha, a pacata Tavira, com o romântico Séquia-Gilão a dividi-la em duas, tão pacata que as crianças brincam nas ruas sem receio de serem atropeladas e até a erva nasce à vontade nos passicos... Pelo menos, assim era no meu tempo e no seu...

...Mas recordar, para quê?... Recordações de um simples e pobre prosador, só serviriam para contrastar, em inspiração e talento, com as de «Santas Tradições»... Por isso, termino, endereçando a Vitória Régia, poetisa de raro valor literário e de fina e requintada sensibilidade poética, as minhas felicitações, peço licença para, respeitosamente, beijar-lhe as mãos, como prova da já velha, viva e sincera simpatia intelectual que lhe voto.

TORNEIO DE FUTEBOL

em Isla Cristina

Patrocinado pela Câmara Municipal de Isla Cristina (Espanha), realizou-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente, nessa vila, um torneio de futebol internacional entre: C. D. Isla Cristina, Larache C. F., de Larache e Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António.

O Lusitano, no encontro com o Isla Cristina, realizado no dia 5, estando a ganhar por 4-0 a 25 minutos do começo, deixou, a partir desse tempo, que o adversário tomasse ascendente e marcouse também 4 bolas, terminando o jogo empatados.

No dia 6 o Larache saiu vencedor do Isla Cristina por 2-1.

E no dia 7 o Lusitano defrontou o Lachare obtendo uma espremissa vitória cujo resultado foi de 5-1.

Este jogo, dirigido por um árbitro de Sevilha, foi disputado com bastante entusiasmo pelos grupos contendores, tendo o Alcaide de Isla Cristina entregue a Taça ao capitão do grupo português, sob os aplausos da numerosa assistência andaluza, por ter sido o vencedor do torneio.

Celeste Rodrigues

A fim de abrilhantar as festas ultimamente realizadas no «Parque Municipal» desta cidade, em benefício do Hospital da Misericórdia, esteve em Tavira, esta novel e exímia fadista, irmã da popular e apreciada artista Amália Rodrigues.

Com a sua voz bem timbrada e repassada de sentimento, cantou alguns fados do seu vasto repertório que muito agradaram à assistência, tendo, por isso, sido bastante aplaudida.

Novamente «Simoranja» na sua nova apresentação. A melhor Laranjada Natural

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e os srs. Eduardo Félix Franco, Joaquim Eduardo Fernandes e Manuel Guerreiro.

Em 14—Dr. António Manuel Almodovar

Em 15—D. Cidalina de Jesus Matos e o sr. Liberto Laranjo Conceição.

Em 16—Sr. Luis de Mendonça Campos.

Em 17—D. Maria do Nascimento Nunes e o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.

Em 18—D. Maria Isabel de Jesus Praga e o sr. José Viegas Mansinho.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, funcionário da C. P., residente na capital.

—Esteve nesta cidade o nosso colaborador sr. Vitor Castela, Sargento ajudante, em serviço no Batalhão de Caçadores 4, em Faro.

—Com sua família, retirou para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Capitão José Vizeto Chagas.

—Com sua esposa, encontra-se em Tavira, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

—Com sua esposa e filha, partiu para sua casa, em Castelo Branco, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Mansinho, professor do Liceu, daquela cidade.

—Depois de passar alguns dias nesta cidade, regressou a sua casa em Faro, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Dr. Armando Cassiano, professor do Liceu João de Deus.

—Com sua filha, partiu para Viana do Castelo a sr.ª D. Maria Mansinho Ramos, esposa do sr. Dr. Zózimo Ramos, residente naquela cidade.

—Partiu para o Norte do País o nosso assinante sr. Ferreira da Graça, viajante de algumas importantes firmas comerciais.

—Por ter terminado a sua licença já regressou a esta cidade o sr. Dr. Ofélio Maximo de Oliveira Bomba, Veterinário Municipal.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Lisboa, onde esteve em comissão de serviço, o sr. José Mendes Pintassilgo Junior, Chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

—Com sua família, partiu para a sua casa em Lisboa, o sr. Sebastião Estácio, nosso assinante, que veio passar a época calmosa na sua Quinta da Torre de Aires.

TROVA

Maria da Luz é bela,
Mas mostra a sua beleza
Melhor de luz apagada
Do que com a luz acesa...

ISIDORO PIRES

Circo LUFTMAN

Após várias representações dadas com agrado geral, retirou desta cidade, com destino a Vila Real de Santo António, o circo Luftman, do qual faz parte uma pleiade de bons artistas.

Todos os trabalhos apresentados mereceram os fortes aplausos que o público lhes tributou. O elenco é composto por quarenta artistas de ambos os sexos e tem 2 parselhas de palhaços musicais que provocam constantemente grande hilariedade na assistência.

Alem dos diversos trabalhos apresentados, há um que pelo seu ineditismo convém destacar—«Estatuas Videntes», criação do Velhote Luftman, número interessante e capaz de ser apresentado em qualquer teatro.

Na sua «tournée» pela nossa provincia, o público terá ocasião de apreciar esta organização, se bem que muito diferente do que foi outrora, nos aureos tempos; todavia é digna de registro.

SIMORANJA agrada ao mais fino e delicado paladar.

MENINA

Precisa-se para serviço de Escritório.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um motor «Chevrolet» (necessitando reparações) com tubagem de ferro de duas polegadas, um gasogénio e vária ferragem.

Mostra-se e recebem-se propostas no Teatro António Pinheiro—Tavira.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—Para inauguração das suas festas de Outubro, realiza-se hoje, pelas 22 horas, nesta sociedade, uma interessante festa regional, a qual constará de um grandioso baile, abrilhantado por exímio acordeonista, onde será disputado um «Corridinho a Prémio».

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Ciclismo em Tavira—Hoje, realiza-se no «Stadium Ginásio», às 15 horas, um grandioso festival de ciclismo em pista em que tomam parte as equipas dos clubes:

Sport Lisboa e Benfica (primeira classificada da XII Volta a Portugal), Louletano Desportos Clube (Quinta classificada na XII Volta a Portugal) e Ginásio Clube de Tavira.

O maior acontecimento desportivo do ano!

Teatro Antonio Pinheiro—Espectáculos da Semana—Hoje, a exibição da pelucida *«Harem»*, farsa com os actores cómicos Abott e Costello.

Quarta-feira—dia 15, *«O Mundo a Matou»*, super-produção sueca, drama com Françoise Rosay e Iva Bela.

Sabado, dia 18—*«Sudão»*—drama desenrolado nas regiões misteriosas da África, com Maria Montez, em technicolor.

Peça SIMORANJA

e verá que não é melhor Laranjada Natural.

ACHADO

Novamente avisamos o público que já há tempo, se encontra depositada no Pósto da Guarda Nacional Republicana a quantia de cem escudos, que foi achada por uma das praças em serviço, numa das ruas da cidade.

A referida importância será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Pela Provincia

Conceição de Tavira

Serviços dos C. T. T.—Queixam-se-nos alguns assinantes da Conceição que sistematicamente não recebem no próprio dia o nosso jornal.

Se os jornais saíem ao sábado da Redacção não encontramos explicação para o caso; e, por isso, chamamos a atenção de quem de direito.

Cachopo

Por indicação do sr. Sebastião José da Luz, foi nomeado correspondente do «Povo Algarvio», em Cachopo, o sr. Manuel Inácio Varela, que, pelas suas qualidades de trabalho, vai certamente contribuir bastante para uma maior expansão do referido jornal nesta aldeia.

CORRESPONDENTE/A

Precisa-se, sabendo bem Inglês e Francês, para casa exportadora em Olhão, situação estável e de futuro. Resposta com referencias e ordenado que pretende a este Jornal ao n.º 85.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

S. A. R. L.

Sede em TAVIRA

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 12 de Setembro de 1947, lavrada pelo ajudante de notário em exercício na comarca de Tavira, Joaquim António Cordeiro Peres, de fls. 34 a 39 do livro de notas para actos e contratos entre vivos n.º 7 B do respectivo cartório, foram alterados os artigos 5.º, 11.º, 14.º, 16.º, 20.º, 24.º, 26.º, 28.º, 33.º e 40.º dos estatutos da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, sociedade anónima de responsabilidade limitada com sede em Tavira, ficando assim redigidos:

Artigo 5.º—O capital da Companhia é de 2.100.000\$, dividido e representado em 4.200 acções de 500\$ cada uma, completamente liberadas.

§ 1.º—As acções serão sempre nominativas, inscritas no competente registo a favor do seu proprietário, e os respectivos títulos, que serão assinados pelos dois directores, representarão uma, cinco e dez acções.

§ 2.º—Os títulos desta Sociedade só a cidadãos portugueses podem pertencer, e por isso as acções nunca poderão ser transmitidas por meio de pertence ou endosso em branco e a sua transmissão nunca poderá fazer-se a favor de estrangeiros, salvo se for por sucessão legítima ou testamentária, e quando isto suceda, ficam esses estrangeiros obrigados a aliená-las para cidadãos portugueses dentro do prazo de seis meses a contar daquele em que tiverem entrado na posse efectiva. Tudo isto deverá ser exarado nos respectivos títulos nominativos.

§ 3.º—Os títulos desta Sociedade, bem como as respectivas transmissões, serão devidamente registados na Conservatória onde se achar matriculada a Sociedade, sendo inexigível o pagamento do rendimento devido de qualquer título, enquanto este registo não se encontrar realizado.

§ 4.º—As acções são indivisíveis em relação à Companhia e os condóminos de uma acção escolherão entre si um só como proprietário para os representar.

Artigo 11.º

Número 3.º—A examinar, no escritório da Companhia, os livros, documentos e contas da direcção, nos quinze dias anteriores ao dia marcado para a realização da sessão ordinária da Assembleia Geral.

Artigo 14.º—A administração da Companhia será exercida em biénios, por uma direcção eleita pela Assembleia Geral em sessão ordinária, para esse efeito convocada, de entre os seus accionistas.

Artigo 16.º—Os directores efectivos tomarão posse dentro do prazo de quinze dias imediatos à sua eleição e depositarão na Caixa da Companhia, à ordem do presidente da Assembleia Geral, como caução da sua gerência, em acções averbadas em seu nome ou o valor equivalente em dinheiro ou títulos de primeira ordem. Os substitutos, quando entrarem em exercício, farão igual depósito e nas mesmas condições. É permitida a caução dada por terceiros. Destes depósitos se lavrará acta no livro das actas da Assembleia Geral, por um dos secretários desta, assinada pelo presidente da mesa e pelos depositantes. As cauções serão entregues quando as contas da gerência forem aprovadas pela Assembleia Geral.

Artigo 20.º

Número 9.º—Elaborar o relatório anual da sua gerência, acompanhando-o de uma conta desenvolvida de ganhos e perdas, balanço geral da Companhia e proposta do dividendo e da percentagem destinada a constituir o fundo de reserva, sendo tudo impresso e distribuído pelos accionistas até quinze dias antes do dia designado para a sessão ordinária da Assembleia Geral.

Artigo 24.º

Número 1.º—Ter a escrituração da Companhia sempre em dia e fechar as contas em 31 de Dezembro de cada ano.

Número 2.º—Franquear aos accionistas, no escritório da Companhia, os livros, documentos, relatório e balanços, dentro dos quinze dias anteriores ao dia designado para a sessão ordinária da Assembleia Geral.

Artigo 26.º—A fiscalização da Companhia compete ao Conselho Fiscal composto de três vogais efectivos eleitos bienalmente de entre os accionistas pela Assembleia Geral na sua sessão ordinária, para esse efeito convocada, juntamente com três substitutos, sendo permitida a reeleição.

§ único—Os substitutos, quando precisos na efectividade, serão chamados pela ordem de maior votação, e, tendo havido votação igual, pela ordem de mais idade.

Artigo 28.º

Número 2.º—Dar parecer sobre o relatório que receber da Direcção para ser apresentado à Assembleia Geral na sua sessão ordinária.

Artigo 33.º

§ único—A Assembleia Geral reúne ordinariamente nos primeiros três meses depois de findo o exercício anterior, e nela deverá proceder-se à discussão e votação no relatório e contas da gerência da Direcção e das propostas desta, incluindo a do dividendo, e do parecer do Conselho Fiscal, e, bienalmente, a eleição da mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal, salvo o caso de exoneração de qualquer destes, porque então imediatamente se procederá à eleição para o preenchimento dos cargos vagos.

Artigo 40.º—O ano social da Companhia contar-se-á de um de Janeiro a trinta e um de Dezembro.

Tavira, 17 de Setembro de 1947

O ajudante de notário,

Joaquim António Cordeiro Peres

Intendência Geral dos Abastecimentos

Delegação Distrital de Faro
COMUNICADO

Tendo chegado ao conhecimento desta Delegação que alguns retalhistas de mercearia estão dizendo aos seus clientes que a capitação de azeite, no corrente mês de Outubro, em Faro, é apenas de 2 e 3 decilitros, devido às dificuldades de abastecimento há dias anunciadas para alguns Distritos numa nota do Ministério da Economia publicada nos jornais de Lisboa, comunica-se que aquelas dificuldades não afectaram o abastecimento do Algarve, devido a providências oportunamente tomadas; por isso, em todo o Distrito de Faro, no corrente mês de Outubro, a capitação de azeite é de 5 decilitros, tal como foi determinado por despacho ministerial.

Desta forma, os consumidores a quem, pelos retalhistas, for negada a capitação de 5 decilitros, com aquela ou outra desculpa, deverão apresentar imediata reclamação nas Delegações Concelhias desta Intendência Geral.

Faro e Delegação Distrital da I. G. A., 6 de Outubro de 1947

O Delegado Distrital,

a) Antero Nobre

AOS CAÇADORES

Vende-se um cão seter-perdigreiro, bom para caça.

Tratar com Silvestre Joviano Pereira Picoito — Santa Catarina.

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

SECRETARIA JUDICIAL

No dia oito do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar, pelo maior preço oferecido sobre o seu valor o seguinte prédio: um prédio urbano, que se compõe de rez-do-chão e primeiro andar, com sótão, sito na Avenida da República desta vila, que confronta do norte com herdeiros de José Maria da Cruz, do nascente com a Avenida da República, do sul com herdeiros de João Gomes Batista e do poente, com a rua da Princesa, o qual tem o n.º 103 de policia. Não está descrito na respectiva conservatória do Registo Predial. Está inscrito na respectiva matriz, sob o art.º n.º cento e vinte sete com o valor de oitenta e seis mil e quatrocentos escudos. Este prédio vai à praça nos autos de devisaõ de coisa comum em que são requerentes Eduardo Joaquim do Vale e esposa D. Maria da Encarnação Batista Vale, proprietários, residentes no bairro da Estação da Vila de Tondela, e requeridos Feliciano Gomes Batista, solteira, doméstica, residente em Vila Real de Santo António e outros, por os respectivos interessados, não terem acordado na adjudicação a que se refere a segunda parte do art.º mil cincoenta e nove do Código Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1947.

O Chefe da Secção

Henrique Waldemar de Freitas

Verifiquei—O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Neto Mil Homens

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

PONTOS DE VISTA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

zem os olhos inflamados, fechados ao sol, queixando-se de verem menos, indiferentes a outros sintomas graves que as atingem assustadoramente.

Todos os óculos, pretos ou brancos; azuis ou amarelos, só devem ser usados por pessoas que necessitem deles. Aos clínicos está reservado esse direito.

A epidemia da dourice, que tanto abunda entre nós, numa ignorante vaidade, é factor primordial no alastramento da doença.

Hoje, ninguém tem empenho em ver claro. Só de óculos escuros se encara a vida.

A isto se chegou em pleno século das luzes!

Vivemos num país encantador, cheio de bom sol, cuja luz se derrama no azul transparente dum céu incomparável. A mulher portuguesa distingue-se, dentro deste ambiente de sonho, pelos seus olhos faiscantes de beleza, a que esse sol empresta o seu brilho de ouro, e esse céu azul as delicias da sua infinita ternura. Mas a mulher portuguesa tem o mau sestro de sacrificar os seus encantos às excentricidades e caprichos da Moda que, a pouco e pouco, a vai deslindo da sua natural formosura, para ficar reduzida ao gelado artificial dum símbolo.

Os olhos das mulheres de Portugal acabam de se ocultar na treva duns vidros crueis que os amordaça para que não falem. Sim, porque esses olhos, ainda que não pareça, também falam e foram sempre os inspiradores de tantas e tantas cartas de amor que repousam em velhos escrínios, como preito de saudade.

Não vai o tempo, sabemos com amargura e pesar, para estas divagações que tombam desfalecidas no sorriso desolador dos novos, aturdidos pelo progresso. Cabe-nos, entretanto, o direito de não ocultar o péssimo gosto dos óculos escuros, não só pelo mal que fazem à vista, como pela afronta causada aos olhos bonitos.

Uma mulher com óculos escuros transforma-se por completo. É um amor sem olhos!

Quando retrocedemos um pouco, e pensamos nas extravagâncias da Moda de então, verificamos com regozijo que houve sempre respeito pelo decóro. As senhoras não fumavam como qualquer guarda nocturno, nem se apresentavam nas praias como a descarada Mãe Eva, e os homens procuravam a maior decência em todos os seus actos, conservando sempre a gravata no seu lugar próprio.

O dinamismo exacerbado com que o tempo moderno nos mimoseou leva-nos à convicção de que caminhamos num desvairamento cego, tão cego como o acatamento aos decretos da Moda. A evolução natural que o tempo nos mostra, longe e bem longe de aperfeiçoar, contribui para o perigo duma desmoralização constante a que não é fácil pôr-se cobro.

As graciosas meninas de agora estão disparando contra nós o furor da sua discordância. E não nos poupam a sensaboria de sermos alcunhados de «botas de elástico». Porquê, afinal?

Por defendermos os seus lindos olhos!

Ora, meditem um bocadinho, e digam-nos depois se temos ou não razão.

Óculos escuros! Já se viram ao espelho com eles? Que horror! No Carnaval ainda se toleram... para disfarce...

Ascurcio Cardoso

HORTA AZEITONAS

Arrenda-se ou dá-se de meias na Asseca.

Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 26-28 com António da Cruz Gonçalves — Tavira.

Vende-se ou arrenda-se quantidade aproximada a 1.500 arrebos, na freguesia de Moncarapacho. Quem pretender dirija-se a Manuel de Jesus Viegas.

CIRCO LUFTMAN

Emprezários e Proprietários Mary e Alfonso

Representante: VICTOR

Regisseur: LINGG

40
Artistas
de
Ambos
os
Sexos



2
Parellas
de
Palhaços
Musicais

Luftman no Algarve

Depois de um enorme exito em Olhão e Tavira vai apresentar a sua formidável companhia em Vila Real de Santo António, Faro, Silves, Portimão e Lagos durante as feiras que se realizam nestas localidades respectivamente nos dias 11 e 20 de Outubro e 1, 12 e 20 de Novembro.

VÊR PROGRAMAS DEFINITIVOS

FINALMENTE APARECEU...

Uma casa que executa todos os trabalhos tipográficos, bem como carimbos, sinetes para lacre etc. etc. com a máxima perfeição e por preços baratíssimos.

AGENTE:

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Pádinha N.º 32

== TAVIRA ==

O mesmo indivíduo também tem a representação da acreditada marca de Licores e Xaropes «ALELUIA».

Relojoaria e Ourivesaria
“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

== TAVIRA ==

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PATEIRA - E ENFERMEIRA

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

—
PARTOS

A PREÇOS MODICOS

chamadas a qualquer hora

—
Dá INJECCÕES

fóra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

HORTAS - Arrendam-se

Uma com 1.300 laranjeiras, tangerineiras, limoeiros e outro arvoredo; outra com 300 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, e também pereiras, ameixeiras, amendoeiras, marmeleiros, etc.; e outra com uns 100 limoeiros e terra de semear, sem arvoredo, e algum sequeiro. Esta horta tem água de pé.

Todas em Moncarapacho e proximidades.

Trata Raúl Macara — Olhão.

COURELA

Vende-se no sitio da Fonte Salgada, que consta de diverso arvoredo e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a José Sabino Bento — Rua João Vaz Corte-Real, n.º 51, Tavira.

Vende-se

Um prédio na Travessa Zacarias Guerreiro N.ºs 7 e 9, com 8 compartimentos, quintal, varanda, poço de água, canalização da mesma, instalação eléctrica, com frente para a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Quem pretender dirija-se a José de M. Mexinha Jor. — Santa Luzia.

KNAPSACK Pulverizador americano de alta eficiência e características verdadeiramente revolucionárias.

KNAPSACK Proporciona, entre outras, estas vantagens surpreendentes:

- 1.º—Economia de tempo pelo extraordinário rendimento obtido na pulverização em nevoeiro;
- 2.º—Economia de produtos a pulverizar, pela vasta extensão abrangida no sistema de nevoeiro;
- 3.º—Adaptação instantânea do bocal para produzir nevoeiro, chuva ou jacto que pode ser projectado a 12 ou 15 metros;

KNAPSACK O pulverizador que lhe convem, vende-se na

UTILITARIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

== TAVIRA ==

T. S. F.

Acaba de chegar o novo modelo «**MEDIATOR**», para 1948.

O pequeno receptor, que agrada aos mais exigentes, para tôdas as correntes, tôdas as ondas e tôdas as algebras.

O receptor holandez «**Mediator**», modelo 113-U, custa

1.825\$00

Pode ser comprado em 18 prestações.

1 Prestação inicial de 125\$00 e 17 prestações de 100\$00

Máquinas de Escrever

Portáteis e de Escritório, da famosa marca «**OLIVETTI**»

A máquina moderna que tem revolucionado o mercado.

Vendas a pronto e a prestações

Peça uma experiência na

Agência **F. P. R.** — Rua Dr. Parreira n.º 11 — TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

== TAVIRA ==

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

No Bar ou na Esplanada...

CONVIDE OS SEUS AMIGOS COM

SIMORANJA

Que os deixará deliciados pelo seu intenso aroma e sabor natural de Laranja

SIMORANJA o refrigerante das ÉLITES

É um produto **SIMON**